

## TRANSTORNOS MENTAIS MENORES ASSOCIADOS AOS FATORES OCUPACIONAIS DE TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Geisa Moroni<sup>1</sup>, Liana Lautert<sup>2</sup>, Adriana Aparecida Paz<sup>3</sup>

**Introdução:** A saúde do trabalhador está relacionada aos riscos ocupacionais que por sua vez estão associados às condições socioeconômicas, tecnológicas, organizacionais e ambientais da atividade exercida no espaço social do trabalho<sup>(1,2)</sup>. Dados da Previdência Social referentes aos Transtornos mentais e comportamentais (F00 – F99), entre os quais se encontram os Transtornos Mentais Menores (TMMs) mostram um aumento de 1157% dos benefícios acidentários no período entre 2006 e 2007, quando foi introduzido o critério epidemiológico para estabelecimento denexo causal entre um agravamento à saúde e o trabalho e mais um acréscimo de 167,52% entre 2007 e 2009<sup>(3)</sup>. Apesar de acentuados ressalta-se ainda a resistência do Instituto Nacional de Seguro Social em reconhecer os casos ocupacionais psíquicos, a despeito das legislações que respaldam esse reconhecimento. O sofrimento psíquico diante do processo laboral é o resultado da insatisfação na execução de tarefas indesejadas, afetando o ego que é movido pelo princípio do prazer<sup>(3,5)</sup>. Nessa perspectiva, os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família (ESF) estão vulneráveis física e mentalmente diante de situações como: a falta de receptividade dos usuários; as condições climáticas adversas; a escassez de materiais e insumos; as divergências entre profissionais da equipe de saúde e com gestores; os conflitos socioculturais, entre outras tantas situações inerentes à atenção da comunidade. **Objetivo:** Identificar a prevalência de transtornos mentais menores associados às características ocupacionais de trabalhadores da ESF. **Metodologia:** O delineamento do estudo é transversal, tendo como cenário as unidades de saúde da família (USF) situadas na Serra Gaúcha. A amostra foi constituída por 98 trabalhadores: médicos, enfermeiros e técnicos ou auxiliares de enfermagem. A coleta de dados ocorreu no próprio ambiente laboral dos trabalhadores, por meio de questionário e uso do *Self Report Questionnaire* (SRQ20). Adotou-se os pontos de corte de 6 para o sexo masculino e de 8 para o sexo feminino. Para a análise de dados usou-se a estatística descritiva univariada (média, desvio padrão, frequência absoluta e relativa) e analítica (*Qui-Quadrado de Pearson*) com nível de significância de 95%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o número 054/10. **Resultados:** Entre os trabalhadores da ESF 54%(53) são técnicos ou auxiliares de enfermagem, 27,6%(27) são enfermeiros e 18,4%(18) são médicos, sendo observada a predominância do sexo feminino 81,6%(80), a média de idade é de 40,65±10,17 anos, 68,4%(67) vivem com companheiro(a) e 66%(64) tem filhos. A motivação para o exercício do trabalho predominou em 79,4%(77), a sobrecarga de trabalho atingiu 61,9%(60), o desejo de mudar de função alcançou 21,1%(20), e 73,7%(70) consideram que tem autonomia no exercício do trabalho. A existência de duplo emprego atinge 22,1%(19), destes 66,7%(12) exercem a mesma função e 11,1%(2) tem dificuldade de conciliar os empregos. A prevalência de TMMs foi semelhante entre os sexos, sendo observado 16,7%(3) para homens e 16,3%(13) para mulheres, percentual inferior aos 30% apontados pela Organização Mundial da Saúde<sup>(4)</sup>. Em relação aos TMMs entre os trabalhadores do sexo masculino não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos ( $P \geq 0,05$ ) quando comparados com variáveis ocupacionais (motivação, sobrecarga, desejo de mudança de função, autonomia, ter

<sup>1</sup> Enfermeira. Unidade de Saúde Cinquentenário – Secretaria Municipal de Saúde de Farroupilha, RS.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Psicologia. Professora do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EENF/UFRGS). Coordenadora do Grupo Interdisciplinar em Saúde Ocupacional (GISO/UFRGS)

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – UFRGS.

Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (DENF/UFCSA). Membro do GISO/UFRGS. E-mail: adrianap@ufcspa.edu.br

outro emprego, mesma função exercida e dificuldade de conciliar empregos). Para os trabalhadores do sexo feminino houve diferença na proporção de mulheres com TMMs na variável motivação ausente e presente (43,8% versus 9,5%,  $P=0,001$ ), e o mesmo ocorreu para a autonomia ausente e presente (44,4% versus 8,5%,  $P<0,001$ ). Para as demais variáveis não houve associação significativa ( $P\geq 0,05$ ). Conclusão: Esses resultados sinalizam a prevalência de trabalhadores em sofrimento psíquico, os quais têm associação significativa com a ausência de motivação no exercício laboral e da ausência de autonomia no trabalho. A limitação dos resultados apresentados para o sexo masculino, talvez tenha ocorrido pelo número reduzido de trabalhadores deste sexo atuantes nas equipes, pois não evidenciou associações com TMMs, embora tenham casos prevalentes. Contribuições: A ESF surgiu com a proposta de reorganização e ampliação da atenção básica à população brasileira, inserindo o trabalhador de saúde no contexto da realidade da comunidade adstrita a unidade de saúde. Por sua vez, carece de um olhar do gestor municipal para a gestão dos riscos ocupacionais e atenção a saúde dos próprios trabalhadores, em especial daqueles que vem manifestando sofrimento psíquico no desempenho de suas atividades. A relevância deste estudo se dá pela existência de uma lacuna de conhecimento na área da saúde do trabalhador da ESF sobre TMMs, uma vez que o agravamento dos transtornos mentais dos trabalhadores submetidos a condições penosas pode leva-los ao consumo de drogas, a sofrerem acidentes de trabalho, à incapacidade e conseqüente afastamento do trabalho e à exclusão do mercado de trabalho, elementos que afetam tanto o próprio trabalhador como a equipe em que está inserido. Entende-se que conhecer a realidade destes trabalhadores possibilita elencar estratégias para otimizar esforços diante de situações desgastantes do cotidiano laboral. Portanto, os dados desse estudo contribuem para a comunidade científica de Enfermagem e da Saúde do Trabalhador de maneira que possibilitam subsidiar futuras reflexões na geração de novas hipóteses e investigações.

#### **Referências:**

1. Ministério da Saúde (BR). Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
2. Soares JCS. Situações de riscos ocupacionais percebidas pelos trabalhadores de um serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU). Florianópolis. 160 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina; 2006.
3. Carvalho CN. Transtornos mentais comuns associados ao processo de trabalho e a qualidade de vida em pós-graduandos dos Programas de Residência na Área de Saúde no Recife. Recife. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Pernambuco. 2008.
4. SELIGMANN-SILVA, E. et al. The contemporary world of work and workers' mental health. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, v. 122, n. 35, p.187-191, 2010. Semestral. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572010000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0303-76572010000200002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 09 abr. 2013.
5. Kirchof ALC, et al. Condições de trabalho e características sócio-demográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**. Florianópolis. 18(2):215-23, abr./jun. 2009.

**Descritores:** Saúde do Trabalhador, Vigilância em Saúde do Trabalhador; Enfermagem.

**Eixo:** Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem

**Área Temática:** Produção Social e Trabalho em Saúde e Enfermagem